



SINDICATO DOS MÉDICOS DA ZONA SUL

Novo escândalo no serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria:

A Ordem dos Médicos foi impedida pelo Conselho de Administração do Hospital de Santa Maria de visitar este serviço para contactar os seus médicos especialistas no âmbito do exercício das suas competências legais de avaliação

1 – Em 26 de Outubro de 2017 a Ordem dos Médicos foi impedida por uma exigência do Conselho de Administração do Hospital de Santa Maria de efetuar as investigações que entendia necessárias ao diretor do Serviço de Otorrinolaringologia (ORL), sob quem recaem acusações de falsificação curricular, usurpação de títulos académicos, prestação de declarações falsas ao Parlamento, e gestão danosa do serviço.

2 – Vários médicos especialistas mais diferenciados, arriscando sofrer represálias profissionais, têm nos últimos meses vindo a denunciar à Ordem dos Médicos a situação que se vive no serviço após a nomeação de um diretor que não cumpre a Legislação da Carreira Médica, que é o 9º (nono) elemento da hierarquia técnico-científica, e que é conhecido como amigo pessoal do presidente do Conselho de Administração.

3 – O Sindicato dos Médicos da Zona Sul (FNAM) já tinha denunciado a referida nomeação em 18/Abril/2017 que classificou como “um dos exemplos mais escandalosos em como os mecanismos clientelares e do comissariado político se sobrepõem ao respeito pela diferenciação técnico-científica da profissão médica e pela progressão na Carreira Médica.”

4 – A Ordem dos Médicos, face a numerosas queixas, tinha visitado já o Serviço de Otorrinolaringologia do Hospital de Santa Maria em 18 de Julho último para avaliar em que condições os médicos internos estavam a receber formação, preocupação pertinente uma vez que o nomeado diretor nunca formou qualquer destes médicos ou, sequer, participou em júris de especialidade da Ordem, sendo presentemente responsável pela formação de 12-15 Internos no maior Serviço ORL do país.

A Ordem referiu, então, a nível da comunicação social que considerava inaceitável que médicos internos estivessem, sem supervisão de qualquer Especialista, a exercer atividade clínica, incluindo consultas, emissão de propostas cirúrgicas, e mesmo cirurgias. A crítica foi para todos os efeitos ignorada pelo nomeado diretor e pelo Conselho de Administração.

5 – Nesta segunda visita ao Serviço, a delegação da Ordem dos Médicos pretendia entrevistar, a título individual e em confidencialidade, cada um dos Especialistas, tanto mais que existem queixas de que os médicos mais diferenciados, que criticam a nomeação, estão a ser perseguidos e discriminados, nomeadamente, no acesso a Bloco Operatório, o que tem já como consequência pública gritante a suspensão, desde Janeiro 2017, do programa de cirurgia de Implantes Cocleares do Hospital, apesar de doentes em espera desde 2015, e a progressiva redução do número de cirurgias de grau técnico mais difícil efetuadas pelo Serviço.

6 – Só que a Ordem dos Médicos teve que suspender a visita e, em protesto, abandonar as instalações do Hospital porque o Conselho de Administração do Hospital de Santa Maria exigiu

que um representante seu estivesse presente no momento em que cada um dos Especialistas fizesse o seu depoimento, ato que a Ordem queria confidencial.

7 – Tal tentativa constituiria uma interferência ilegal e intolerável na atuação do órgão regulador máximo da Medicina em Portugal, Ordem dos Médicos, que não tem precedentes na memória do regime democrático, e que constituiu mais um exemplo chocante sobre o clima persecutório que se vive presentemente no Hospital de Santa Maria, imposto por este Conselho de Administração.

8 – Hoje já não se discute a necessidade de demissão do nomeado diretor do Serviço de Otorrinolaringologia, que a tamanha evidência das irregularidades cometidas tornam desde há muito inevitável.

Hoje a pergunta a fazer é saber quais as razões que levam o atual **Ministro da Saúde a manter em funções no maior hospital do país um conselho de administração que tem acumulado diversas práticas insustentáveis numa democracia e onde o clima de perseguição passou a ser o padrão gestor !!!**

O Ministro da Saúde tem de ser responsabilizado politicamente por abdicar de exigir aos seus nomeados a manutenção da normalidade democrática e de continuar a manter na impunidade a sua clientela de interesses.

O Sindicato dos Médicos da Zona Sul (FNAM), que procurou desde o início contribuir para uma solução natural de um problema tão aberrante como este, declara que desenvolverá todos os esforços, mesmo no plano judicial, como já está a acontecer, para repor a normalidade institucional e o respeito pelas competências técnico-científicas da profissão médica.

Lisboa, 2/11/2017

A Direção do Sindicato dos Médicos da Zona Sul (FNAM)